

LICHINGA

Aumentam casos de violência e abuso sexual de menores

Notícias, Sociedade, 09.01.2018, p. 05, ed. 30.329

A CIDADE de Lichinga, capital provincial do Niassa, regista aumento de casos de violência e abuso sexual de menores de idade, envolvendo familiares das vítimas.

Narciso Rondinho, director clínico do Hospital Provincial de Lichinga, indicou que, no primeiro trimestre do ano em curso, doze menores, entre três e 17 anos, sofreram violência e abuso sexual.

Parte das vítimas beneficia de tratamento especializado por haver suspeitas de terem contraído

doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/Sida.

"Estamos a providenciar assistência sanitária e psicológica às crianças vítimas de violência e abuso sexual, que além de ferimentos e trauma psicológico daí decorrente suspeitamos terem contraído hepatite e HIV durante o acto sexual forçado", disse Rondinho.

Um menor de idade foi socorrido com dificuldades de locomoção. Os clínicos que o assistiram concluíram que sofreu violência

sexual de forma repetida, causando-lhe lesões anais. A vítima confirmou, posteriormente, que o autor do crime é o tio.

"O menor confessou ainda que deixou de frequentar a escola nas últimas duas semanas devido ao agravamento das dores e dificuldades de locomoção, o que causou desconfiança e preocupação dos parentes", sublinhou Rondinho.

Nos primeiros três meses do ano passado, a província do Niassa registou seis casos de violência e abuso sexual de menores.

Rondinho aconselha os pais e outras pessoas que têm crianças à sua guarda a serem mais vigilantes, sobretudo para a possível mudança de comportamento, que pode revelar algo de anormal.

A fonte fez saber que há esforço coordenado envolvendo o Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência, autoridades sanitárias e familiares das vítimas, para responsabilizar criminalmente os indivíduos que praticam estes actos, esperando-se haja diminuição de casos.